



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Como humanos que somos, e com tudo o que de bom e menos bom essa realidade acarreta, vivemos de e com sentimentos, movidos por algo que, mesmo sendo, por agora, promessa, seja a pertinência de uma realidade a ser visível, palpável e amável, que mobiliza e galvaniza toda a existência, impregnando-a de uma empatia que começa pelo próprio “eu” e se vai, progressivamente, estendendo aos outros, minando relações e afectando corações. Há sentimentos que, vividos e experimentados, não só afectam o coração mas também, transformam e transfiguram toda a humana vida, tantas vezes desumanizando-a, fragilizando-a a tal ponto que, mais que um coração sofrido e magoado, é uma vida que deixa de ser vida e onde qualquer promessa, por mais poderosa que seja, cheira sempre a isco fácil, como se de uma eleição se tratasse. Há promessas que desacreditam o prometido e anulam qualquer acto de escolha. Um destes sentimentos é o da orfandade. Sentir-se pessoa sem experimentar ser gente e sentir-se gente onde não há pessoas! Sentir-se órfão de pais vivos e progenitores sem filhos! Reconhecer-se membro de um todo, mas sentir-se excluído como parte.

A certeza da partida do Mestre da Galileia gerava o desconforto de quem, depois de um bom punhado de presença e do sentido de uma pertença indizível e indescritível começava a experimentar, ainda que de forma antecipada, um estado de orfandade, o retomar àquela solidão para a qual ninguém fora criado, o retrocesso numa vida que estava a ser, e era, a vivência da verdade e da autenticidade de Deus.

E quem não experimenta o sentimento de uma orfandade desejada, quando muitas são as questões ditas e raras as respostas escutadas! Quando a areia da vida se vai esfumando entre os dedos pelo aperto de um tempo e de uma situação tão dolorosa! Quanta solidão mesmo que rodeados de inúmeros sinais! Quanta orfandade em gente que se deita e dorme solitariamente mesmo que reze que “com Deus se deita e com Deus se levanta”! E pior que não ter pai é não sentir-se filho! Se temos Pai é sinal de que filhos somos! E o Filho tornou-nos mais filhos, adquirindo-nos uma filiação que não nos deixa órfãos nem ao sabor de um sentimento de vazio ou de abandonados; somos habitados, totalmente tomados e possuídos por Quem faz reconhecer toda a verdade, a verdade que o espelho pode fazer transparecer nem o mais íntimo do nosso interior pode vislumbrar; a verdade de um olhar que se aproxima, cuida, cura e acompanha, qual samaritano em caminhos tortuosos de seres e viventes que, mais que criaturas, são imagem e semelhança de um Deus maior!

Habitados por Quem é Defensor, que nos enxerta no mistério de um Deus que Se dá no Filho e Se identifica com o Pai, que vem e está como Paráclito, promessa cumprida mas sempre renovada e actualizada, e o ser habitado provocanos a resposta do amor que nos faz guardar os mandamentos, não como quem guarda algo de que não precise ou para que não lhe seja roubado mas como algo oxigenante que nos faz respirar o ar do Mestre e nos faculta o “tu cá tu lá” de Deus e com Deus.

Há casas que são meras e casuais casas! Outras são habitações residenciais onde se come e dorme... mas há as que são lares! Não interessa a tipologia, arquitectura ou mobiliário: apenas interessa ser lar onde todos são gente sem deixar de ser pessoa, filhos, sem deixar de ser criaturas, habitados sem deixar de ser humanos! Afinal, só se sente órfão quem não faz a experiência de ser lar!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

VI DOMINGO DA PÁSCOA

Ano A

1ª Leitura

Atos dos Apóstolos 8,5-8.14-17

«Impunham as mãos sobre eles e eles recebiam o Espírito Santo»

2ª Leitura

1 Pedro 3,15-18

«Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito»

Evangelho

São João 14, 15-21

«Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Defensor»



A Palavra de Deus deste 6º Domingo da Páscoa convida-nos a descobrir a presença - discreta, mas eficaz e tranquilizadora - de Deus na caminhada histórica da Igreja. A promessa de Jesus - “não vos deixarei órfãos” - pode ser, e é, a melhor síntese.

No Evangelho é-nos apresentado parte do “testamento” de Jesus, na ceia de despedida, em Quinta-feira Santa. Aos discípulos, inquietos e assustados, Jesus promete o “Paráclito”: Ele conduzirá a comunidade cristã em direcção à verdade; e levá-la-á a uma comunhão cada vez mais íntima com Jesus e com o Pai. Dessa forma, a comunidade será a “morada de Deus” no

mundo e dará testemunho da salvação que Deus quer oferecer aos homens. O “caminho” que Jesus propõe aos seus discípulos, o do amor, do serviço, do dom da vida, parece, à luz dos critérios com que a maior parte dos homens do nosso tempo avaliam estas coisas, um caminho de fracasso, que não conduz nem à riqueza, nem ao poder, nem ao êxito social, nem ao bem-estar material - afinal, tudo o que parece dar verdadeiro sabor à vida dos homens do nosso tempo. No entanto, Jesus garantiu-nos que era no caminho do

amor e da entrega que encontráramos a vida nova e definitiva. Jesus garantiu-nos o envio do “Defensor”, de um “Consolador”, que havia de animar a comunidade cristã e conduzi-la ao longo da sua marcha pela história. Nós acreditámos, portanto, que o Espírito está presente, animando-nos, conduzindo-nos, criando vida nova, dando esperança aos crentes em caminhada.

A primeira leitura mostra-nos, precisamente, a comunidade cristã a dar testemunho da Boa Nova de Jesus e a ser uma presença libertadora e salvadora na vida dos homens. Avisa, no entanto, que o Espírito só se manifestará e só actuará quando a comunidade aceitar viver a sua fé integrada numa família universal de irmãos, reunidos à volta do Pai e de Jesus.

A segunda leitura exorta os crentes - confrontados com a hostilidade do mundo - a terem confiança, a darem um testemunho sereno da sua fé, a mostrarem o seu amor a todos os homens, mesmo aos perseguidores. Cristo, que fez da sua vida um dom de amor a todos, deve ser o modelo que os cristãos têm sempre diante dos olhos.

SABIAS QUE...



... amanhã, dia 18 de Maio, assinala-se o centenário do nascimento de São João Paulo II. Nascido a 18 de Maio de 1920, em Wadowice, na Polónia, onde foi baptizado com o nome de Karol Wojtyła, em 1942, entrou no seminário de Cracóvia clandestinamente devido à invasão comunista do seu país, tendo, a 1 de Novembro de 1946, sido ordenado sacerdote.

Em 1958, o Papa Pio XII nomeou-o Bispo auxiliar de Cracóvia, escolhendo, para seu lema episcopal, a conhecida expressão “Totus tuus” reflectindo a sua espiritualidade marcadamente mariana.

Em Janeiro de 1964, foi eleito Arcebispo de Cracóvia, tendo, em 1967, sido criado Cardeal por São Paulo VI. Mais tarde, a 16 de Outubro de 1978, depois de oito votações, foi eleito Papa.

Ao longo da sua vida e principalmente com o seu pontificado, o Papa João Paulo II marcou a Igreja Ca-

tólica e a história do mundo. O seu espírito alegre e sempre jovem foi exemplo para uma geração que cresceu no pós-guerra e viu nele uma forma de viver o dia-a-dia em comunhão com a Igreja.

Ao longo de mais de 26 anos, o Papa visitou 129 países, beatificou 1340 pessoas e canonizou 483 santos.

Aos jovens, o Papa João Paulo II dedicou grande parte da sua atenção, tendo criado as Jornadas Mundiais da Juventude, cuja próxima edição internacional terá lugar em Lisboa, em 2023.

Tendo sido canonizado a 27 de Abril de 2014, o dia da sua festa litúrgica é a 22 de Outubro, data escolhida por corresponder à da sua primeira missa enquanto Papa, em 1978, na qual, convidava-nos a não ter medo de acolher Cristo e o seu poder, abrindo-Lhe e escancarando as nossas portas.

São João Paulo II foi, também, o único Papa a visitar os Açores, há precisamente 29 anos, sendo que, na ilha de São Miguel, deteve-se, em oração, em frente à imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, assinando-se este centenário do seu nascimento precisamente no tempo destas festas este ano canceladas pela crise sanitária e de saúde que atravessamos.

Pelos jovens e pelo mundo, São João Paulo II rogai por nós!

Fontes: rr.sapo.pt, vatican.va e santo.cancaonova.com

POR CÁ

“Ser o rosto do Senhor”, afirma Dom João



O Bispo de Angra e Ilhas dos Açores, Dom João Lavrador, publicou uma mensagem dirigida a todos os devotos do Senhor Santo Cristo dos Milagres, cuja festa se celebrava neste Domingo, na qual apela a que cada cristão seja o rosto do Senhor junto dos que mais precisam: “A pandemia vem colocar-nos problemas gravíssimos. Por isso, nesta hora junto do Senhor gostaria de ter presente os que são vítimas: os doentes, os familiares, os que sofrem com os entes queridos e que não puderam despedir-se deles, os desempregados, os que padecem fome, e isso já acontece, e que exige de nós cristãos um sinal de esperança porque somos o rosto visível de Jesus Cristo, somos o rosto visível do Senhor Santo Cristo”, refere D. João.

“Que tenhamos ainda mais esta presença e que consigamos todos em comunidade trazer aos outros o amor, a verdade e a esperança do Senhor para que a ninguém falte o necessário” esclarece, sublinhando que “a partilha e o amor são a solução, sobretudo nestes tempos de grande

fragilidade”.

Na mensagem dirigida aos que vivem no Arquipélago dos Açores ou na diáspora, o Bispo diocesano pede que esta festa seja celebrada espiritualmente, “unindo-nos ao Santo Cristo dos Milagres tentando memorizar e contemplar a sua imagem tão significativa, naquele olhar que conosco caminha, nos olha e nos acompanha em todas as situações em que nos encontremos com serenidade e verticalidade”, referiu.

O bispo de Angra destaca, por isso, que este momento é “oportuno para fortalecer esta relação com o Senhor Santo Cristo”.

As festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres são as mais importantes festas religiosas dos Açores, mobilizando milhares de peregrinos a Ponta Delgada no quinto Domingo do ano a seguir à Páscoa. Este ano devido à pandemia da Covid-19 não se realizarão, facto inédito em 320 anos. As festa deste ano seriam presididas pelo Cardeal Dom José Tolentino Mendonça.

POR LÁ

Jornada inter-religiosa pelo fim da pandemia

O Papa, e toda a Igreja Católica, associou-se, na passada Quinta-feira, dia 14 de Maio, à jornada inter-religiosa de oração e jejum pelo fim da pandemia de Covid-19. No início da Missa a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta, Francisco lembrou as vítimas da doença e das várias tragédias que afectam a humanidade, e afirmou que, “todos somos irmãos. São Francisco de Assis dizia: ‘Todos irmãos’. E, por isso, homens e mulheres de todas as confissões religiosas nos unimos hoje na oração e na penitência para pedir a graça da cura desta pandemia”, e explicou que a iniciativa partiu do Alto Comité para a Fraternidade Humana, o qual convocou para aquele dia um dia de oração e jejum para pedir a Deus “misericórdia e piedade neste momento trágico da pandemia”.

Na sua homilia, o Papa evocou o drama da fome que atinge milhões de pessoas e apelou ao fim da indiferença

perante o sofrimento do próximo: “Esta oração para pedir que o Senhor trave esta pandemia deve levar-nos a pensar nas outras pandemias do mundo. Há muitas pandemias! A pandemia das guerras, da fome e muitas outras”, apontou.

O Papa destacou a “coragem” do Alto Comité para a Fraternidade Humana – organismo com representantes da Santa Sé e do mundo islâmico – em convidar todos a “rezar, cada um segundo a própria tradição, a fazer um dia de penitência, de jejum e também de caridade, de ajuda aos outros”. “Estamos todos unidos como seres humanos, como irmãos, rezando a Deus, segundo a própria cultura, segundo a própria tradição, segundo os próprios credos, mas irmãos rezando a Deus, isso é importante: irmãos, fazendo jejum, pedindo perdão a Deus pelos nossos pecados, para que o Senhor tenha misericórdia de nós, para que o Senhor nos perdoe, para que o Senhor detenha esta pandemia”.



ENTRE NÓS...

Com pena, mas sem drama



Há um ano, percorrendo as ruas da nossa cidade de Ponta Delgada, acompanhando a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, nada fazia pensar que esta solene procissão, um ano depois, seria interrompida após 320 anos.

Como mulher açoriana, profundamente devota deste Senhor, sinto tristeza, parece que falta algo. Falta aquela rotina de ver os claustros do convento repletos de flores, rostos sorridentes com os seus aventais bem colocados preparando-se para dar início a esta semana grande. Falta aquela magia do convívio que torna os preparativos numa verdadeira terapia espiritual.

Tantos projectos ficaram pelo caminho... apenas uma coisa ficou, o SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES, e é nesta certeza que o “drama” desaparece.

Olhando a Imagem, percebo que ficou o essencial, e é novamente nesse reencontro de olhares que sinto esperança para um novo renascer.

Lendo alguns escritos do tempo da Madre Teresa da Anunciada, encontrei uma frase que me tocou profundamente, “O Senhor há-de sair a público todas as vezes que Ele quiser...” é uma afirmação que não me pode deixar indiferente, com ela a pergunta, porque não queres sair este ano Senhor?

Talvez está na hora de retomar, fechar um

ciclo onde, sem dúvida, e pelas melhores razões, o profano estava a ganhar uma grande dimensão, cada ano se torna mais difícil superar o ano anterior, as luzes, as flores, os festejos, a capa, as joias... palavras pequenas que ocupam muito tempo ao longo do ano.

Oxalá que o ano 2020, seja um ano que marque a diferença, que marque um antes e um depois, também na nossa história do Santuário da Esperança, onde o essencial seja sempre o primeiro plano, Jesus Cristo e a Sua mensagem, onde a beleza, o verdadeiro adorno e a maior preocupação, seja a evangelização.

Um pensamento com carinho para os nossos emigrantes, os nossos peregrinos e uma promessa, neste dia 17, de Maio de 2020, Festa do Senhor Santo Cristo, na Eucaristia, estais todos presentes, as vossas intenções e necessidades serão apresentadas de um modo especial a este Senhor que tanto amais, e um desejo, que no próximo ano nos encontremos todos para acompanhá-Lo novamente pelas ruas da nossa cidade.

Que neste tempo adverso que nos toca viver, sintamos sempre o Olhar do Senhor Santo Cristo sobre nós, sobre as nossas famílias, sobre a humanidade e que a nossa confiança NELE nos leve a acreditar sempre num novo amanhecer.

*Irmã Zilda Melo
Zeladora da Imagem do Senhor
Santo Cristo dos Milagres*